

**Agosto/2020**

**Publicação Quadrimestral - n.01**

**BOLETIM  
SBEM-SP**

**EDIÇÃO DE LANÇAMENTO**

**Sociedade Brasileira de  
Educação Matemática**

**Regional São Paulo**

# BOLETIM SBEM-SP

## NOSSAS SEÇÕES

**2**

### EDITORIAL

Luciane de Fatima Bertini e Rogério Marques Ribeiro

**3**

### NOVOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Veja como entrar em contato com a SBEM-SP

**4**

### EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM SP

Em destaque o grupo Épura

**6**

### ANOTE EM SUA AGENDA

Fique por dentro dos próximos eventos

**7**

### PARA NOSSOS ASSOCIADOS

Conheça as novidades pensadas pela SBEM-SP

**9**

### COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

O professor Cícero conta um pouco de sua vivência com o ensino remoto

**11**

### ACONTECEU...

Reveja ou confira os destaques na área de educação matemática

**13**

### ENTREVISTAS

A voz dos associados sobre o ensino de matemática em tempos de pandemia

**17**

### SBEM NO MOVIMENTO DA JUSTIÇA SOCIAL

Posicionamentos da SBEM diante do cenário atual

**18**

### DIRETORIA REGIONAL DA SBEM-SP (2020-2023)

Conheça a diretoria e seu plano de trabalho

## SBEM-SP NOVOS COMPROMISSOS, NOVOS CAMINHOS

Os *inícios* quase sempre nos oferecem novas possibilidades; quase sempre estão carregados de novas ideias, planos e expectativas. O lançamento deste boletim está relacionado a um *início*: o início de uma nova Diretoria Regional da SBEM-SP que tem como um de seus eixos fundamentais o estabelecimento de um diálogo mais próximo com os associados.

Entendemos que uma Sociedade como a SBEM-SP tem compromissos acadêmicos, educacionais e sociais, e o envolvimento com esses compromissos exige que a gente se conheça e se reconheça:

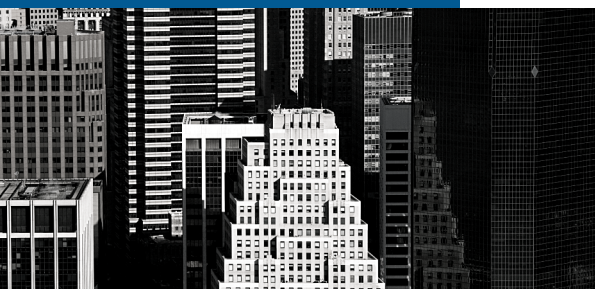
Quem somos nós? O que produzimos? Como pensamos a educação matemática? Quais são nossas ações? Exige, ainda, que possamos, conjuntamente, debater sobre os diferentes temas de interesse da área de educação matemática e, assim, fortalecer nossos posicionamentos.

Uma de nossas expectativas é que o Boletim da SBEM-SP se configure, a partir desta edição, como um espaço permanente de diálogo entre os associados, contribuindo, assim: para a divulgação de ações e produções realizadas tanto pelos associados quanto pela diretoria regional; para a divulgação de eventos de interesse dos associados; para fomentar discussões e propor problematizações acerca de temáticas relacionadas à educação matemática, assim como sobre o contexto sócio-político da educação atual.

Esta edição de lançamento, em especial, envolve experiências e reflexões sobre o cenário no qual este *início* se dá: um cenário de pandemia e distanciamento social que impõe desafios à humanidade e, como consequência à educação, um cenário político de ameaças permanentes à educação pública e às condições de trabalho dos profissionais da educação de forma geral.

Em relação ao aspecto organizacional do boletim destacamos que nesta edição de lançamento apresentamos uma breve descrição de cada uma das seções, e aproveitamos a oportunidade para ressaltar que o boletim é um espaço de todos nós, e assim estendemos o convite para que você, associado da SBEM, participe da construção das demais edições, enviando relatos de suas experiências, textos informativos sobre seu grupo de pesquisa, notícias para divulgação de eventos, ou até mesmo sugestões de novas seções. Nosso boletim terá periodicidade quadrimestral, e maiores informações sobre o envio de textos e documentos estarão disponíveis no site da SBEM-SP.

Consideramos que estando juntos, desde o *início*, construiremos uma regional ainda mais forte, mais participativa e representativa da área da educação matemática.



## BOLETIM SBEM-SP

Editores:

Luciane de Fatima Bertini

Rogério Marques Ribeiro



SBEM | SP

Sociedade Brasileira de Educação Matemática  
Regional São Paulo

# NOVOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO



## BOLETIM PERIÓDICO

Você gostaria de publicar uma notícia em nosso boletim? Gostaria de fazer uma sugestão para nosso próximo número? Participe deste canal que a SBEM-SP traz para você.

Entre em contato conosco pelo e-mail:  
**[boletim@sbempaulista.org.br](mailto:boletim@sbempaulista.org.br)**



## NOSSO FINANCEIRO

Se sua dúvida for sobre a anuidade da SBEM ou sobre pagamentos de eventuais cursos ou eventos, entre em contato com o nosso setor financeiro.

Entre em contato conosco pelo e-mail:  
**[financeiro@sbempaulista.org.br](mailto:financeiro@sbempaulista.org.br)**



## ESPAÇO DO PROFESSOR

Você gostaria de divulgar ações ou materiais relacionados ao ensino de matemática? Aproveite nosso espaço para compartilhar suas experiências com os demais associados.

Entre em contato conosco pelo e-mail:  
**[professor@sbempaulista.org.br](mailto:professor@sbempaulista.org.br)**



## NÚCLEOS REGIONAIS

Os Núcleos são formados por quaisquer agrupamentos de associados da SBEM, organizados por região, cidade, bairro, instituição de estudo ou de trabalho. Que tal criar um Núcleo em sua região?

Entre em contato conosco pelo e-mail:  
**[nucleos@sbempaulista.org.br](mailto:nucleos@sbempaulista.org.br)**



## FEIRAS DE MATEMÁTICA

Vamos conversar sobre as Feiras de Matemática? Se você tem interesse em receber uma edição da Feira ou interesse em enviar um projeto para participar, fale conosco.

Entre em contato conosco pelo e-mail:  
**[feiras@sbempaulista.org.br](mailto:feiras@sbempaulista.org.br)**



## DÚVIDAS SOBRE A SBEM-SP?

Se você não souber para qual canal de comunicação enviar a sua dúvida ou comentário, não se preocupe! Nós temos um canal destinado para questões mais gerais.

Entre em contato conosco pelo e-mail:  
**[sbem@sbempaulista.org.br](mailto:sbem@sbempaulista.org.br)**



# EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM SP

## SOBRE A SEÇÃO

Esta seção se configura como um espaço para os grupos de pesquisa e para os programas que desenvolvem ações no âmbito da Educação Matemática no estado de São Paulo. Participe! E ajude a SBEM-SP e seus associados a conhecerem um pouco mais de sua história.

# Épura

## Grupo de pesquisa em educação matemática e inclusão

Por Miriam Godoy Penteado



Foto 1 - Épura em 2008 - na Unesp Rio Claro - Marianna, Renato, Glauber, Lessandra, Miriam, Marília e Guilherme.

Épura - Grupo de pesquisa em educação matemática e inclusão surgiu em 2008 tendo em vista novas demandas para o ensino e a aprendizagem de matemática, a partir da implementação de políticas de inclusão de estudantes público alvo da educação especial em escolas regulares.

A semente deste grupo foi plantada no início dos anos 2000, quando fui procurada por uma professora de matemática do estado do Rio de Janeiro, Simone Barreto Lirio, que tinha uma aluna cega, e que gostaria de fazer uma pesquisa de mestrado que envolvesse o uso de software para ensinar Geometria. Ela me procurou por saber de minhas pesquisas sobre o uso de tecnologia informática e educação matemática. A proposta dela me pareceu um grande desafio, já que eu nunca havia estudado sobre a educação de pessoas com deficiência.

Porém, percebi a importância da empreitada e aceitei orientar a Simone, com quem tive a oportunidade de aprender muito. Sua pesquisa foi relatada na dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEM) do IGCE, Câmpus de Rio Claro - Unesp em 2006. O título é A tecnologia informática como auxílio no ensino de geometria para deficientes visuais. Após essa defesa demorou um pouco para encontrar outra pessoa interessada no tema. Eu continuei estudando e, em 2008, o Épura foi constituído com alguns alunos da graduação da própria Unesp, como a Talyta Michielin Guimarães, Marília Victor Costa, Glauber Márcio Silveira Pereira, Guilherme Peixoto, Claudia Frizzarini e Marianna Capani. Outros vieram de fora - o Renato Marcone de Minas Gerais e Lessandra Marcelly, do Pará. A Foto 1 mostra algumas dessas pessoas. Naquele momento o interesse era a educação matemática com pessoas cegas. No ano de 2009, Elielson Sales, também do Pará, se juntou a nós, na condição de estudante de doutorado, trazendo significativas contribuições no que diz respeito ao ensino de matemática para estudantes surdos, ampliando, assim, a atuação do Grupo na área de educação matemática e inclusão. Houve frutíferas parcerias com as professoras Claudia Vianna, Lulu Healy, Solange Fernandes e seus grupos.

Um pouco deste início pode ser visto num blog que foi criado na época - <http://grupoepura.blogspot.com/>.

Com o passar do tempo aumentou a quantidade de acadêmicos interessados em educação inclusiva, e o Épura foi ganhando nova configuração. A formação de professores na perspectiva da inclusão escolar teve destaque e o Grupo ofertou cursos de extensão universitária a distância, que contou com a participação de pessoas de diferentes lugares do Brasil, ofereceu disciplinas no curso de licenciatura e desenvolveu várias pesquisas.



Foto 2 - Épura em 2017 na Unesp de Rio Claro. Amanda, Priscila, Debora, Ana, Célia, Eloisa, Iria, Daniela, Denner, Matheus, Ole e Miriam.

Hoje a liderança do Grupo está sob a minha responsabilidade e do professor Ole Skovsmose. Estamos como docentes voluntários na Unesp e seguimos com estudantes de mestrado e de doutorado do PPGEM. Pesquisadores que já se titularam também mantêm vínculo com o Grupo. Até o ano de 2016 contávamos com a participação de estudantes de graduação em matemática e pedagogia, mas, com a aposentadoria, minha atuação se concentrou na pós-graduação, e pouco contato estou tendo com a graduação. As Fotos 2 e 3 mostram o Épura em sua composição mais recente.

A dinâmica de trabalho é baseada em reuniões semanais para estudar e discutir questões relativas ao encaminhamento de pesquisas. Grande parte dos membros é vinculada ao GT-13 da SBEM - Diferença, Inclusão e Educação Matemática, o que significa que as pesquisas estão em sintonia com as preocupações deste GT.

# EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM SP



Foto 3 – Épura em 2019 – confraternização de final de ano. Amanda, Daniela, Debora, Celia, Manuella, Guilherme, Denner, Ana, Miriam, Ole, Iria, Natalia, Priscila.

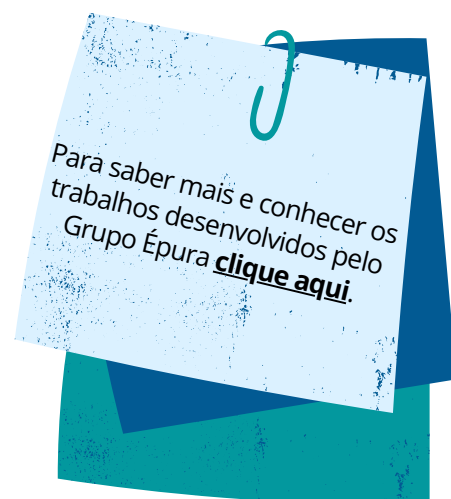
Há um compromisso do Grupo com uma educação matemática para todos, considerando as necessidades e potencialidades dos estudantes. Muita inspiração teórica vem do campo da educação matemática crítica. São pesquisas cuja preocupação é a educação de pessoas com deficiência, bem como qualquer outra pessoa em condição de vulnerabilidade.

A maioria da produção de dados é feita em instituições de ensino fundamental, médio ou superior, porém, há pesquisas produzidas em outros espaços, como por exemplo, movimentos sociais e cursos de extensão universitária. O Grupo também tem sido responsável por atividades envolvendo pessoas idosas – por vários anos assumiu a liderança da UnATI (Universidade Aberta para a Terceira Idade) da Unesp Câmpus de Rio Claro, onde implementou projetos com matemática.

Ser membro do Épura significa estar disponível para colaborar com a comunidade científica. Mantemos vínculo com outros grupos nacionais e internacionais, e todo o esforço é

feito para que estudantes de pós-graduação tenham oportunidade de fazer estágios em outras instituições, de preferência internacional. Estamos presentes na organização e promoção de eventos e fazemos parte de comitês editoriais de periódicos na área. No que diz respeito a publicação, há a produção individual dos membros – principalmente teses, dissertações e trabalho de conclusão de curso – e várias produções coletivas, como artigos e livros. As referências completas encontram-se na página <https://igce.rc.unesp.br/#!/departamentos/educacao-matematica/grupos-de-pesquisa/epura/>. Vários dos egressos estão liderando grupos de pesquisas em universidades de diferentes regiões do Brasil, com os quais mantemos parceria.

Sinto-me extremamente feliz com o desenrolar da história ao longo desses 12 anos. Citei alguns nomes, mas há muitas outras pessoas que estiveram conosco nessa caminhada. A todas, sou muito grata.



## COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO?



Envie uma descrição do grupo de pesquisa ou do programa detalhando as ações relacionadas à área da educação matemática. A proposta deverá conter no máximo 5000 caracteres, com espaço. Também podem ser enviadas fotos para serem publicadas.

Escreva para:  
[boletim@sbempaulista.com.br](mailto:boletim@sbempaulista.com.br)



# Anote em sua agenda!

## SOBRE A SEÇÃO

Espaço para divulgação de eventos e ações relacionadas à educação matemática, organizados tanto pela SBEM quanto por seus associados.

### 23 e 24 de outubro/2020

#### XIV EPEM

A XIV edição do EPEM será realizada em formato online. Participe desse grande evento da educação matemática em São Paulo.

Para mais informações [clique aqui!](#)



### 20 e 21 de novembro/2020

#### VII FÓRUM PAULISTA

A VII edição do Fórum Paulista de Formação de Professores que ensinam Matemática será realizada em formato online. Estamos finalizando a programação do evento e em breve as informações serão divulgadas em nosso site!

### Edital - Publicação de e-book

A SBEM, por meio de sua Diretoria Nacional Executiva (DNE), torna público o Edital para seleção de e-books a serem publicados pela SBEM durante a gestão da atual Diretoria Nacional Executiva (até julho de 2022).

[Clique aqui!](#)



### Fique por dentro!

Acesse informações de outros eventos regionais, nacionais e internacionais da área de educação matemática na página da SBEM.

[Clique aqui!](#)



## COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO?



Se você participa da organização de algum evento e deseja divulgá-lo em nosso boletim, nos escreva enviando as informações principais do evento, como: título do evento, data de realização, local e link para informações.

Escreva para:  
[boletim@sbempaulista.com.br](mailto:boletim@sbempaulista.com.br)

## PARA NOSSOS ASSOCIADOS

### SOBRE A SEÇÃO

Esta seção é um espaço criado para divulgação de ações exclusivas para os associados, como cursos, promoções e chamadas para publicações. Acompanhe também nosso site e fique por dentro de tudo que a SBEM-SP tem planejado para você!

#### **NOVO SITE DA SBEM-SP!**

Estamos finalizando a construção do novo site da SBEM-SP. Com novas funcionalidades, novas seções e uma área exclusiva para nossos associados, faremos do novo site um ótimo espaço da educação matemática no estado de São Paulo.

Em breve comunicaremos a data de lançamento!

#### **VOCÊ JÁ ESTÁ PARTICIPANDO DE NOSSO SORTEIO SURPRESA!**

Para comemorar o lançamento do Boletim faremos um sorteio de 20 inscrições para participação no XIV EPEM.

O sorteio será realizado entre os associados da SBEM-SP, e o resultado será publicado em nosso site. Os detalhes do sorteio estarão disponíveis no site da SBEM-SP.

#### **DEM AÍ UMA PARCERIA QUE TRARÁ MUITAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS ASSOCIADOS!**

A SBEM-SP está articulando uma parceria com a Confederação Brasileira de Xadrez Escolar.

Por meio dessa parceria serão oferecidos cursos, palestras e workshops para nossos associados.

Em breve divulgaremos maiores informações em nosso site!

#### **ESPAÇO DO PROFESSOR!**

O Espaço do Professor, em nosso site, está sendo preparado com muitas novidades para você!

Atividades para sala de aula, cursos, desafios e curiosidades matemáticas, palestras, indicação de lives e muito mais!

Aguarde! Em breve o Espaço do Professor estará disponível para acesso!





## PARA NOSSOS ASSOCIADOS

### DESCONTOS PARA REVISÃO E TRADUÇÃO DE ARTIGOS!

Não deixe de consultar a lista de revisores/tradutores na hora de escrever seus trabalhos. Confira as condições especiais pensadas para você.

Para acessar a lista de nossos colaboradores [clique aqui](#).



### DESCONTOS PARA TRADUÇÃO DE RESUMOS DE ARTIGOS!

Em breve teremos novas regras para submissão de artigos para a REMat. Nossos associados terão descontos exclusivos para a tradução dos resumos de seus manuscritos para a língua inglesa e para a língua espanhola.

### CONHEÇA O LOGOTIPO DA SBEM-SP!

Com a colaboração dos nossos associados Bruno Baruffi e Thiago Horta, e a experiência da designer Bárbara Caroline Paraná da Silva, a SBEM-SP passa a ter um logotipo personalizado, criado exclusivamente para nossa regional, e que agora passará a estar presente em nossos diferentes meios de comunicação. Para saber mais sobre o processo de criação acesse nosso site.



**SBEM | SP**

Sociedade Brasileira de Educação Matemática  
Regional São Paulo

## COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

## SOBRE A SEÇÃO

Este será um espaço de compartilhamento de experiências vivenciadas pelos associados com o ensino e a aprendizagem de matemática.

Experiências individuais ou coletivas em diferentes níveis de ensino e em diferentes espaços.

Nesta edição o Professor Cícero Inacio dos Santos compartilha conosco um pouco do que tem vivenciado como professor de matemática diante dos desafios impostos pela pandemia.



## COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO?

Envie o relato de uma experiência vivenciada.

A proposta deverá conter entre 5000 e 10000 caracteres com espaço. Também podem ser enviadas fotos para serem publicadas.

Escreva para:

[boletim@sbempaulista.com.br](mailto:boletim@sbempaulista.com.br)

## Eu e o novo normal?! Minha relação com o ensino remoto

### Cícero Inacio dos Santos

Olá, eu sou o professor Cícero! Atuo em uma escola da rede privada de Sorocaba e vim compartilhar com vocês um pouco da minha experiência durante este momento de pandemia. O ano de 2020 já começou com uma nova cara: todos os dias éramos bombardeados com notícias sobre a disseminação do vírus na China, e nos parecia distante. Porém, no final de fevereiro, ela já havia chegado em nosso país, nos alarmando e preocupando sobre o que poderia acontecer, e não tardou para termos que fechar as escolas e proibir a ida dos estudantes. Que coisa curiosa não? Ter que proibir os alunos de irem às escolas. Além disso, nossa vida virou de ponta cabeça, e de repente as salas de aula tornaram-se digitais, e de forma abrupta tivemos que nos adaptar e mudar todo um esquema que já perdurava a fim de auxiliar nossos estudantes. Essa mudança nos faz pensar o quanto estávamos preparados para lidar com a tecnologia que já estava presente na educação básica há muito tempo, mas não em todos os âmbitos, e não como a única forma de levar o conhecimento aos estudantes.

Assim, em março/2020 começamos uma corrida contra o tempo: o que e como fazer para trabalhar os conteúdos com os estudantes? Foi então que comecei a gravar aulas, e acredito que talvez tenha sido a saída mais rápida que muitas escolas adotaram. Esse movimento de gravar aulas foi bem cansativo. Geralmente eu gravava de 3 a 4 aulas por dia, considerando os dias que eu iria na escola, e no começo veio a estranheza, mas depois de duas semanas fui me acostumando.

Embora necessário, esse movimento, para mim, que gosto de estar em contato com os estudantes, foi um momento de distanciamento que é difícil dizer se os estudantes realmente aprendem com os vídeos, pois você não consegue olhar no olho deles e enxergar aquela dúvida que em uma sala de aula presencial ficaria mais fácil de perceber; até mesmo tirar dúvida fica difícil, uma vez que não há interação entre o professor e o estudante.

Assim, foi quase um mês até que a escola se adaptasse e buscasse uma plataforma para que as aulas acontecessem de forma remota e de modo síncrono. Começamos a usar a plataforma Zoom, e minha primeira aula foi com uma turma do ensino médio. Foi uma experiência nova, mas não interessante, pois meus alunos não falavam, não ligavam as câmeras e nem o microfone, e eu me senti dando uma aula gravada, novamente. Essa dinâmica foi muito ruim, uma vez que estava acostumado com a sala de aula, onde os alunos tiram dúvidas, argumentam e fazem aquela bagunça costumeira antes de iniciar a aula.

Nas primeiras tentativas de aula senti falta da lousa, de resolver um exercício explicando para os estudantes o passo a passo, e então me pareceu que usar o *power point* era uma saída, mesmo não possuindo o mesmo movimento da lousa. Assim comecei a minha busca por ferramentas, e percebi que na plataforma Zoom havia um recurso chamado "quadro branco", o qual era possível ser usado para anotações e afins, mas então encontrei mais um empecilho: o mouse, como escrever os números com o mouse? Lá fui eu novamente na busca de uma solução. Eu tinha ganhado um tablet do meu pai e tinha uma caneta *touch* que havia ganhado de brinde em alguma loja, e então pensei: e se de repente eu entrasse com esse tablet na "reunião" e a partir dele compartilhasse o quadro branco? E deu super certo! Foi então que comecei a usar o quadro branco a partir do tablet como uma lousa digital, e isso trouxe outra dinâmica para minhas aulas.

A partir disso comecei a buscar ferramentas que pudessem me auxiliar nas aulas para torná-las mais dinâmicas, e encontrei uma forma de avaliar se meus estudantes estavam conseguindo apropriar-se dos conceitos, e para isso passei a utilizar o formulário *google* para fazer *quizes* no final da aula. Então eu explicava um determinado conceito, discutíamos, e no final da aula os estudantes respondiam o formulário. Eu passei a chamar as atividades de Trilhas de Aprendizagem, onde os estudantes tinham que responder as atividades e, para passar para a próxima atividade, precisavam acertar a primeira.

Uma dica interessante é realizar essa atividade em grupos, e como a plataforma Zoom possui essa possibilidade, eles adoravam. A dinâmica era a mesma utilizada na sala de aula presencial: eu dividia os estudantes em 6 ou 7 grupos e disponibilizava para cada um o *link* do formulário, e este era preparado por seções, isto é, o aluno conseguiria avançar para o próximo problema se ele conseguisse concluir o que estava sendo pedido naquele, e esse momento proporcionava uma discussão muito rica nos grupos.

Essa ferramenta é muito interessante, principalmente se você quiser verificar de forma rápida se os alunos estão aprendendo, ou mesmo utilizá-la para uma avaliação diagnóstica sobre determinado conteúdo. Porém, ela é limitada para nós, professores de matemática: o recurso de múltipla escolha auxilia bastante, mas como verificar o raciocínio do aluno em uma resolução de problemas?

# COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Partido dessa pergunta fui atrás de outros caminhos que me possibilitassem verificar o raciocínio do estudante, pois eu queria algo que me permitisse compreender como ele estava desenvolvendo o exercício, ou seja, eu precisava ver como ele estava fazendo como se fosse no caderno, e foi então que encontrei o *software* chamado "padlet", que é um recurso interativo onde os alunos podem tirar fotos do seu caderno e fazer *upload*, e assim eu pude criar um mural informativo contendo as respostas dos estudantes. Para realizar essa tarefa é necessário compartilhar com os estudantes um *link* ou *QR Code* que ele poderá acessar pelo navegador ou pelo aplicativo no celular.

Ter utilizado esse recurso foi interessante, pois eu consegui ter uma noção sobre como os estudantes estavam realizando seus exercícios e, além disso, foi possível realizar atividades interativas, nas quais os alunos puderam construir conceitos de forma colaborativa, uma vez que o *software* permite que mais de uma pessoa edite o mesmo *post* ou comente o *post* do colega, possibilitando, assim, uma aprendizagem colaborativa. A Imagem 1 é o resultado final de uma atividade na qual os estudantes tiveram que construir o gráfico de função polinomial do segundo grau.

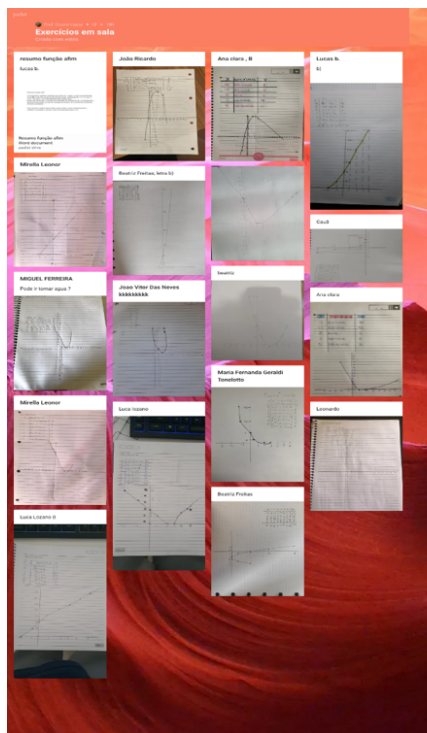


Imagem 1 – Mural realizado no padlet pelos estudantes sobre gráfico de função quadrática.

Além dessa atividade realizei uma outra com os estudantes, na qual era solicitado que fizessem um resumo sobre os temas "funções" e "função afim", para que pudessem estudar para a prova, uma vez que esse *software* me permitia observar e avaliar como eles estavam entendendo o que era discutido nas aulas online. A Imagem 2 mostra uma parte do mural de resumos realizado pelos estudantes.

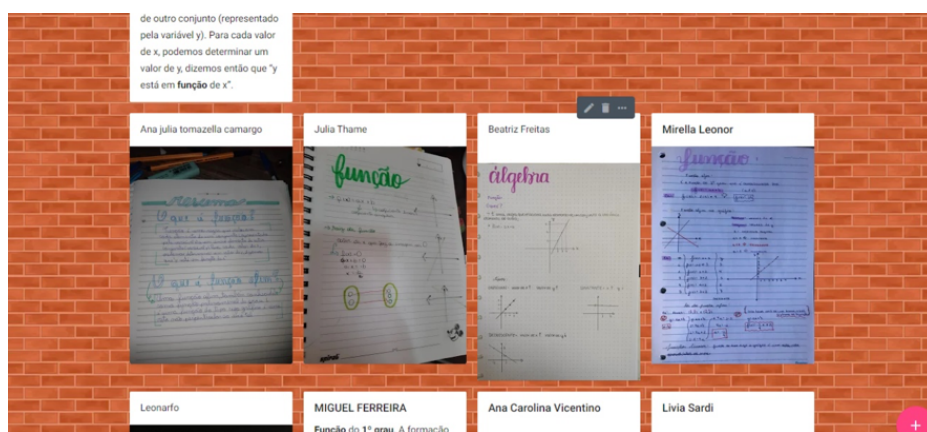


Imagem 2 – Mural de resumos sobre função e função afim realizado pelos alunos no padlet.

Além dos recursos descritos passei a trabalhar com atividades gamificadas, que são caracterizadas pela utilização da dinâmica de jogos para a educação, e esse tipo de aprendizagem tem sido largamente discutida atrelada ao uso de metodologias ativas na educação. O uso de metodologias ativas dá ao estudante a oportunidade de vivenciar sensações e experiências enriquecedoras, contribuindo para seu processo de aprendizagem.

Então, ao invés de só usar o *Google Formulário*, eu passei a usar um outro recurso de *quizz*, chamado de "Quizizz". Este tem uma interface de jogos de videogame onde o aluno responde perguntas em um determinado tempo e ganha pontos por responder certo e em menor tempo, e além disso tem o recurso de *ranking*, muito utilizado em jogos. É importante destacar que para o uso desse recurso, o qual gera um *ranking*, é necessário que haja um acordo entre o professor e a sala, pois essa atividade irá expor o aluno que, por exemplo, ficar em uma colocação desfavorável.

O interessante desse jogo é que se você criar questões estratégicas ele permitirá que você consiga identificar um conteúdo no qual os estudantes apresentam dificuldades, pois você poderá baixar em uma planilha os resultados dos jogos para uma avaliação contínua, e essa planilha

é importante destacar que escolhi esse jogo, pois além da interface ser instigante aos estudantes ele possui recursos de escrita matemática, pois o que mais encontra dificuldade nos recursos tecnológicos é a opção de criar fórmulas matemáticas, como por exemplo em uma questão de equações, funções, matrizes, etc. O *Quizizz* possui essa ferramenta chamada de calculadora matemática, onde você consegue inserir as equações necessárias.

mostra quais foram as questões com mais acertos e erros, além de mostrar o resultado individual de cada estudante.

Neste meu percurso de buscar recursos para o ensino remoto percebi que há empecilhos, como os que descrevi, quando precisamos colocar uma fórmula ou uma figura geométrica, pois nesses casos isso reduz muito os recursos para nós, professores de matemática. Foi então que criei um canal no *youtube* chamado, "Prof. Cícero", com a intenção de ajudar os colegas professores com a indicação de aplicativos, *softwares* e demais recursos que podem ser utilizados em sala de aula. O canal ainda está no começo, pois com a correria do dia a dia fica difícil criar conteúdos com frequência, mas sempre que posso posto algo interessante voltado para a sala de aula de matemática.

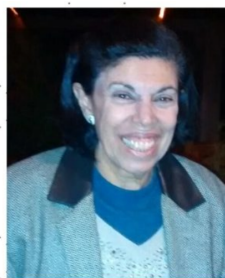
É importante destacar que mesmo com diferentes recursos o ensino online ainda possui desafios: por exemplo, há estudantes que apenas fazem *login* no aplicativo da aula, mas muitas vezes não estão presentes; eu sempre peço a eles que liguem as câmeras para que possamos nos comunicar melhor, entretanto nem sempre tenho muito sucesso. E ainda sabemos que o ensino online e o acesso à tecnologia não é igual para todos. Eu estou em uma realidade diferente da escola pública, pois sabemos que muitos nem sequer têm uma moradia adequada, quem dirá acesso à *internet* ou mesmo computador.

## ACONTECEU...

### SOBRE A SEÇÃO

Espaço para que sejam noticiados eventos ou atividades já realizadas, com destaque àquelas ocorridas no último trimestre.

### Live com Sócios Eméritos da SBEM



LILIAN NASSER



UBIRATAN  
D'AMBROSIO  
PRESIDENTE DE HONRA



TÂNIA CAMPOS

Por meio da iniciativa da DNE, em conjunto com a SBEM-RJ e a SBEM-SP, no dia 30 de julho de 2020 foi realizado este encontro memorável.

Para assistir a live [clique aqui](#).



### I Encontro de Editores de Periódicos da SBEM

No dia 01 de junho de 2020 foi realizado o I Encontro de Editores de Periódicos da SBEM. O Encontro deu início às discussões para aprimorar a política editorial dos periódicos publicados pela SBEM-DNE (EMR e RIPEM) e pelas regionais SBEM-SP (REMat) e SBEM-RS (EMR-RS). A partir do Encontro está sendo elaborado um Regulamento com as diretrizes para futuras discussões e a criação do Fórum de Editores de Periódicos da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (FEP-SBEM).

Em breve teremos novas notícias!



## ACONTECEU...

### Lançamento da nova plataforma da REMat

Desde 12 de junho de 2020 a REMat passou a oferecer novas funcionalidades e facilidades para leitores, autores e editores da revista. Com novo visual, e contando agora com a mais nova versão do sistema OJS (Open Journal System), a equipe editorial da REMat reafirma seu compromisso de continuar trilhando um caminho que vise oferecer à comunidade da educação matemática uma revista que, além de prezar pela qualidade de suas publicações, está sempre acompanhando as necessidades de seus colaboradores e as exigências para sua visibilidade, qualificação e impacto científico.

Acesse a página da REMat e conheça nossas publicações.

[Clique aqui.](#)



### Lives produzidas pelos Grupos de Trabalho da SBEM

Em tempo de distanciamento social os Grupos de Trabalho (GT) da SBEM vêm produzindo uma série de lives com importantes discussões envolvendo tanto a área de educação matemática quanto temáticas de caráter político, social e econômico articuladas com a área educacional. Acesse a página da SBEM e confira a lista das lives que já aconteceram e também a lista das que já estão confirmadas e serão realizadas nas próximas semanas.

[Clique aqui.](#)



# ENTREVISTAS

## TEMPO DE OUVIR NOSSOS ASSOCIADOS

### SOBRE A SEÇÃO

Nesta seção serão divulgadas entrevistas que abordem temas de interesse para a educação matemática a partir da voz dos associados da SBEM (professores e professoras dos diferentes níveis de ensino, licenciados e licenciadas, pós-graduandos e pós-graduandas, pesquisadores e pesquisadoras).

Considerando a realidade atual de enfrentamento mundial de uma pandemia e os desafios que esta realidade impõe aos processos educativos a temática escolhida para esta edição do boletim foi: Ensino de matemática em tempos de pandemia.

Acompanhe o que alguns de nossos associados têm a dizer sobre essa temática.

### A voz de um licenciando

**Entrevistado:** Heron Miguez Gonzalez Gomes

Licenciando no curso de Licenciatura em Matemática da UNESP de Guaratinguetá



**SBEM-SP:** Como tem sido sua experiência com o ensino de matemática neste momento de pandemia?

**Heron:** Sou aluno do último ano de um curso de licenciatura em matemática. Neste momento de uma licenciatura, a linha entre ser aluno e ser professor é bastante tênue. Tenho cursado algumas disciplinas, mas também fui professor em um curso de extensão para os ingressantes deste ano e faço estágio em uma escola estadual. Minha experiência como aluno tem sido relativamente suave. No último ano temos disciplinas mais teóricas, como história da matemática e avaliação da aprendizagem, que já estão adaptadas para avaliações mais bem distribuídas, leitura de textos, etc. Mas consigo observar muitos amigos, especialmente dos primeiros anos, enfrentando dificuldades severas nas disciplinas "de exatas", como cálculo, álgebra, física, etc. Em minha experiência pessoal tenho sentido ainda dificuldade em me manter atento às aulas, e em produzir tudo o que se espera de um possível formando: 285 horas de estágio, TCC, iniciação científica. Como professor, senti na pele a dificuldade em chegar aos alunos, em planejar aulas remotas de matemática, mas é impressionante como segue sendo gratificante quando algum aluno aprende algo, faz as atividades e me agradece pelas aulas. Mas, acima de tudo, sinto falta do toque; não só o físico, mas o toque das ondas sonoras de minhas palavras chegando inalteradas aos ouvidos de meus colegas, alunos e professores.

**SBEM-SP:** Quais os principais desafios que este momento impõe em relação ao ensino de matemática?

**Heron:** Como professor, um primeiro desafio que me deparei com as atividades a distância foi a realização dos cálculos matemáticos sem uma lousa (algo tão simples!). Acredito que tenha sido assim para muitos professores. Conversando e pesquisando fui me familiarizando com as possibilidades do próprio *powerpoint*, que se mostrou uma ferramenta muito útil! Como estagiário, tenho tirado dúvidas de alunos pelo *whatsapp*, contudo, percebi uma diminuição na participação em comparação ao ano passado, e talvez seja por desmotivação ou por falta de acesso à *internet*. Também tenho observado aulas e ATPCs nos canais públicos do Centro de Mídias do estado de São Paulo, e é muito interessante perceber a variedade de condições em que essas aulas são gravadas. Algumas se baseiam mais em *slides* e outras também envolvem lousas, mas não consigo imaginar a dificuldade em dar uma aula para milhões de alunos! Enquanto aluno, acredito que as aulas remotas expõem novamente as limitações das aulas "tradicionais"; aulas expositivas de 1h40min são ainda mais cansativas frente a uma tela de computador ou celular, e as avaliações repletas dos comandos "calcule" e "resolva" não funcionam num contexto de comunicação online. Também não faz sentido a exigência de câmeras ligadas para "fiscalizar" o aluno que está sendo avaliado. Isso, sem considerar as dificuldades de acesso à *internet*, o maior desafio para todo e qualquer ensino durante a pandemia!

**SBEM-SP:** O que deveria ser levado em consideração (quais os princípios) para as tomadas de decisão em relação ao ensino de matemática neste momento?

**Heron:** Acredito que como estamos em um momento muito difícil, precisamos dar as mãos e trabalhar juntos. Temos que considerar as dificuldades do próximo, seja por problemas de *internet*, por dificuldades financeiras ou mesmo por questões mentais. Considero essencial um diálogo próximo professor-aluno, e um diálogo compreensivo e menos hierárquico. Assim poderemos tentar promover uma educação mais inclusiva, seja por meio de tarefas assíncronas, por meio de aulas mais curtas, por meio do uso de salas de aula invertidas, uso de atividades diversificadas e o uso de uma avaliação mais formativa, mais diagnóstica.

# ENTREVISTAS

## TEMPO DE OUVIR NOSSOS ASSOCIADOS

### A voz de uma pesquisadora

#### Entrevistada: Adair Mendes Nacarato

Docente da Universidade São Francisco, campus de Itatiba. Líder dos grupos de pesquisa: Grupo Colaborativo em Matemática (Grucomat) e Histórias de Professores que Ensinam Matemática (HIFOPEM).

**SBEM-SP:** Como tem sido sua experiência com o ensino de matemática neste momento de pandemia?

**Adair:** Atualmente atuo com a disciplina de fundamentos e metodologia do ensino de matemática no curso de pedagogia da Universidade São Francisco. Confesso que tenho vivido experiências angustiantes. Como formadora de futuros professores que ensinarão matemática na educação infantil e anos iniciais, procuro estabelecer vínculos afetivos com os alunos, visando quebrar as barreiras, muitas vezes negativas, que a maioria desses graduandos tem com a matemática. Procuro sempre organizar as aulas de forma dialogada, com atividades práticas, análise de casos de ensino, leitura e discussão de textos teóricos e narrativas pedagógicas de professores, preparação de sequências de tarefas para a sala de aula, análise de materiais didáticos... enfim, são aulas muito dinâmicas. A pandemia rompeu com toda essa dinamicidade das aulas, pois elas passaram a ser remotas. A universidade criou um protocolo que consiste na organização da aula em três momentos: pré-aula (os alunos desenvolvem alguma tarefa que seja disparadora para o tema da aula), aula (de 90 minutos, de forma síncrona e pós-aula (realização de uma tarefa relativa ao conteúdo da aula, ou elaboração de material, preparação de seminários, etc); os três momentos cumprem a carga horária de quatro horas-aula. Trata-se de um modo de organização que poderia contribuir para a continuidade da disciplina. No entanto, nem tudo acontece como previsto. A maior dificuldade é a acessibilidade dos alunos à tecnologia. Alguns têm dificuldades em acessar as ferramentas, o que exigiu que eu fosse adaptando as atividades propostas para incluir todos no processo; outros não têm acesso à própria internet. A maioria usa a internet do próprio celular, com restrições ao tempo de uso, aos créditos pagos. Nos momentos síncronos da aula a interação deixa a desejar; poucos abrem a câmera ou o microfone para interagir. O movimento dialógico, que existia nas aulas presenciais, desapareceu nas aulas remotas. Sem dúvida, uma experiência angustiante para uma professora formadora que defende a sala de aula como espaço de interações, diálogos, debates e produção de conhecimento. Desenvolver uma aula na frente de uma máquina não satisfaz a nenhum professor.

**SBEM-SP:** Quais os principais desafios que este momento impõe em relação ao ensino de matemática?

**Adair:** Muitos são os desafios que este momento exige. A pandemia revelou e intensificou a desigualdade social em nosso país.

Enquanto os alunos da rede privada continuaram seus estudos com aulas remotas, a maioria dos alunos da escola pública está fora do processo. Em todos os debates que estão ocorrendo de forma online (webinário, lives) parece haver um consenso de que a pandemia está mostrando a necessidade de se criar um outro tipo de escola e um outro tipo de ensino de matemática. No entanto, fomos pegos de surpresa; ninguém imaginou que de um dia para o outro, o mundo pararia. Não existem fórmulas, nem receitas; o contexto exige um esforço coletivo e colaborativo para pensarmos novas formas de ensino de matemática e a seleção de conteúdos que, de fato, ajudem o aluno a ter leituras de mundo, como já defendia Paulo Freire. Concordo com a posição do Prof. Ubiratan D'Ambrosio na live promovida pela SBEM-RJ e SBEM-SP, no dia 30 de julho: temos que esquecer BNCC, deixar de lado tantos conteúdos inúteis que pouco contribuem para uma formação humana, voltada à solidariedade, à convivência e ao respeito com o outro. A tecnologia é fundamental, mas ela por si só não basta; é necessário que pensemos como colocar as ferramentas tecnológicas a serviço de um ensino voltado à emancipação e à autonomia dos alunos. Os professores precisam de ajuda; o sentimento de impotência diante de tudo isso é muito grande, interfere no emocional. A docência é uma profissão de relações humanas, de afeto e de zelo. É fundamental que os professores sejam ouvidos; que haja um movimento de colaboração para a construção conjunta de possibilidades para não excluirmos da educação escolarizada cada vez mais as camadas mais desfavorecidas. A escola ainda é uma instituição imprescindível num país de tantas desigualdades e a matemática tem um papel importante para a construção de uma sociedade democrática. Assim, não tenho propostas, mas o desejo de que possamos trabalhar de forma mais colaborativa para vencermos os desafios que estão postos.

**SBEM-SP:** O que deveria ser levado em consideração (Quais os princípios) para as tomadas de decisão em relação ao ensino de matemática neste momento?

**Adair:** Considero difícil pensar no ensino de matemática sem pensar na escola e na inclusão de todos os alunos na educação escolar. Dos diferentes debates dos quais tenho participado, a partir das múltiplas vozes com as quais dialogo e que me constituem, venho construindo algumas utopias. Talvez seja isso mesmo, utopias! Para quem está há 44 anos na profissão e sempre lutou para uma educação de qualidade para todos, e constata que poucos avanços tivemos, principalmente no ensino de matemática, só resta continuar sonhando e traçando perspectivas utópicas de futuro.



Vamos a elas! Início pela valorização do professor e o reconhecimento da importância de seu papel; nada que seja voltado ao professor sem o professor; ele precisa participar dos debates e trazer suas realidades de trabalho. A comunidade de educadores matemáticos tem uma grande responsabilidade para com o professor que ensina matemática e para com os estudantes que aprendem matemática. Não existe uma proposta melhor do que outra; as práticas bem sucedidas num contexto podem não ter sucesso em outros. Assim, as decisões precisam ser locais, com a participação dos envolvidos nas ações a serem desenvolvidas. Professores e estudantes precisam ter acesso aos meios tecnológicos; é possível garantir um computador ou tablet por professor e um smartphone por aluno; esse já seria um caminho para a inclusão digital e a possibilidade de acesso às aulas remotas e às ferramentas tecnológicas. Não podemos olhar apenas para os alunos mais fragilizados economicamente; a maioria dos professores também vive em condições adversas e suas necessidades raramente são pensadas na elaboração de políticas públicas. Mas o equipamento por si só não basta; é preciso saber usar as diferentes ferramentas, o que exige um letramento digital a todos. Outro compromisso da comunidade de educadores matemáticos seria com a produção de materiais disponíveis virtualmente; uma produção colaborativa com os professores, com sugestões de temas e projetos que possam subsidiar as práticas docentes. E, finalmente, um movimento de resistência e negação das políticas públicas atuais que visam à homogeneização das práticas, que estão atreladas a resultados e ao desempenho dos alunos, com prescrição de uma Base Nacional Comum Curricular obrigatória vinculada a avaliações externas. A escola não pode ser tratada como empresa e o aluno como cliente. Ter educação de qualidade e o acesso ao conhecimento é direito universal de qualquer criança ou jovem. Sem dúvida, trata-se de um processo que demandará tempo, mas precisa iniciar. Talvez seja esse um caminho possível para reinvenção da escola e das práticas de ensino de matemática.

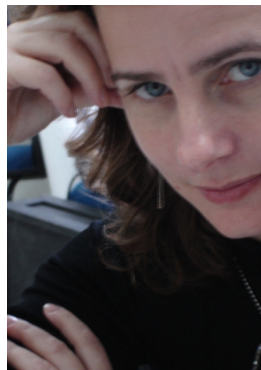
## ENTREVISTAS

## TEMPO DE OUVIR NOSSOS ASSOCIADOS

## A voz de uma doutoranda e orientadora pedagógica

**Entrevistada:** Daniela Inês Baldan da Silva

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e Matemática da UFABC e orientadora pedagógica na rede municipal de São Bernardo do Campo



**SBEM-SP:** Como tem sido sua experiência com o ensino de matemática neste momento de pandemia?

**Daniela:** Gostaria de ressaltar que a minha atuação atual, na rede pública de São Bernardo do Campo, é como orientadora pedagógica, que é similar a de supervisora de ensino.

Dentre as minhas atribuições estão: efetivar ações formativas com base em diagnósticos das necessidades da rede, oportunizando estudos de reflexão teórica-prática de forma que os atos de ensinar e aprender se façam de modo fundamentado e articulado; e contribuir com as equipes gestoras das unidades escolares para a articulação do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, minhas respostas serão na perspectiva de quem não tem uma atuação direta na sala de aula.

**BEM-SP:** Quais os principais desafios que este momento impõe em relação ao ensino de matemática?

**Daniela:** Os desafios são de diferentes naturezas: podem estar relacionados à falta de conhecimento das possibilidades de trabalho de forma não presencial; dificuldade de acesso dos alunos; e até mecanismos de promover espaços de interação virtual.

De acordo com as minhas observações, a maioria dos professores dos anos iniciais necessitou de um período de adaptação, pois nem todos tinham familiaridade com a elaboração de atividades não presenciais e mediadas por ferramentas digitais.

Outro fator que gostaria de destacar é o contexto no qual foram estabelecidas as atividades não presenciais. Embora tenha havido um empenho das equipes gestoras e dos professores para incorporar recursos digitais às aulas, incluindo as aulas de matemática, o acesso dos alunos ficou bastante limitado, pois não havia uma plataforma pensada previamente que suportasse as postagens, e não foi estabelecida nenhuma política pública que facilitasse o acesso dos alunos às atividades elaboradas, contribuindo para que as diferenças em relação ao acesso às

tarefas propostas fossem acentuadas pelos aspectos socioeconômicos neste período de pandemia. O fato de não existir o acesso às ferramentas síncronas para todos os estudantes acabou dificultando o trabalho numa perspectiva mais interacionista. Vale destacar que alguns alunos só estão acessando as tarefas matemáticas de forma impressa, sem grandes possibilidades de interação, e limitados a algumas orientações que são elaboradas pelos professores, de forma escrita.

Vale destacar, ainda, que nem sempre os estudantes têm condições de estabelecer uma rotina de estudos, considerando as ferramentas tecnológicas que possuem, a estrutura dos domicílios, bem como a falta de parceiros mais experientes para sanar eventuais dúvidas.

**SBEM-SP:** O que deveria ser levado em consideração (quais os princípios) para as tomadas de decisão em relação ao ensino de matemática neste momento?

**Daniela:** Com base nos meus estudos, defendo que o ensino de matemática deveria priorizar uma abordagem de ensino exploratório, onde as interações entre os estudantes e o professor seriam primordiais para a construção do conhecimento, e mesmo com as dificuldades do atual contexto é necessário buscar alternativas e promover ao máximo as comunicações e sistematizações matemáticas.

As orientações/sugestões em relação ao ensino de matemática que tenho feito para as equipes que acompanho versam sobre a necessidade de selecionar tarefas matemáticas significativas, que possibilitem aos alunos trabalharem com o máximo de autonomia possível, ao mesmo tempo que sejam desafiadoras, possibilitando que os alunos possam apresentar mais do que os procedimentos e os cálculos realizados, priorizando, assim, aquelas atividades que possibilitem que os alunos explicitem como e o porquê tomaram determinadas decisões para resolvê-las daquela forma, em suma, criar espaços para pensar e se comunicar matematicamente.



Siga a **SBEM-SP** também nas redes sociais:



@sbemsp



# ENTREVISTAS

## TEMPO DE OUVIR NOSSOS ASSOCIADOS

### A voz de uma PCNP

**Entrevistada: Juliana Froes Forsan**

PCNP (professora coordenadora do núcleo pedagógico) da diretoria de ensino da rede estadual de Pirassununga

**SBEM-SP:** Como tem sido sua experiência com o ensino de matemática neste momento de pandemia?

**Juliana:** Com dezessete anos de experiência na rede pública pude conviver com muitas histórias, e todas elas – de sucesso ou não – foram de lutas, com vitórias e também fracassos. Histórias de alunos que passaram a ter gosto pelo estudo e pela escola e se aproximaram, tornando-se amigos. Essas histórias passaram a ser parte de um repertório; um professor é um contador de histórias.

Neste momento de pandemia passamos a ter novas histórias para um repertório que provavelmente servirá, espero, somente para este período, e que cairão no esquecimento das pessoas que duvidarão destes dias.

Este ano iniciei como professora coordenadora de núcleo pedagógico e pude observar um novo volume de informações, histórias e relatos de vidas, de alunos e de professores, relatos de escolas e pessoas que fazem o melhor pelo próximo. Professores que passaram a estudar, além dos conteúdos de suas disciplinas, novas formas de trabalhar neste momento. Pessoas que se reinventaram de diversas formas, e eu me incluo nesse grupo.

Nessa busca por reinvenção passamos a um estudo das pesquisas já existentes sobre as diversas metodologias de ensino, e agradeço aos pesquisadores que buscaram entender como trabalhar com matemática e tecnologia, resolução de

problemas em matemática, metodologias ativas, história da matemática e tantas outras linhas de pesquisa em educação matemática.

Nesta semana em que trabalharemos o assunto “Educação especial” busquei na internet teses e dissertações sobre esse tema. Refleti sobre o quão importante são as pesquisas em educação matemática. Para cada assunto que digitei no buscador, para estudar com outros professores, encontrei diversos textos aguardando o seu momento de colaborar com a sociedade.

Encontrei pesquisas de pessoas preocupadas com a educação das diversas crianças e adolescentes que existem, e só pude agradecer a esses estudiosos que se preocuparam em falar de ensino a distância, educação especial, ensino híbrido, resolução de problemas, sala de aula invertida, o lúdico na matemática.

Também encontrei diversos sites de universidades que criaram atividades para o ensino e grupos que se preocupam com a educação básica, assuntos que, neste momento de pandemia, tanto procuro.

**SBEM-SP:** Quais os principais desafios que este momento impõe em relação ao ensino de matemática?

**Juliana:** Os desafios deste momento são vários, sendo que um deles é assimilar a situação difícil em que, neste momento, muitos vivem, tais como dificuldades financeiras, condição de saúde, e diversos



outros motivos que não trazem conforto para estudar. Por isso mesmo estamos buscando muito mais saber sobre essas pesquisas e compartilhar.

**SBEM-SP:** O que deveria ser levado em consideração (quais os princípios) para as tomadas de decisão em relação ao ensino de matemática neste momento?

**Juliana:** Em relação ao ensino de matemática, neste momento, acredito que seja prioridade levar em consideração o essencial de cada assunto, as ideias fundamentais, como disse o professor Nilson José Machado em sua entrevista para o Centro de Mídias: Ver o que é fundamental e o que é “penduricalho”. Também precisaremos nos desdobrar sobre o que já tem em pesquisa em educação matemática e que pode contribuir para um trabalho mais assertivo, mais humanizado e mais próximo do aluno.

## SEJA UM ASSOCIADO DA SBEM!

Conheça os benefícios para quem se associa à SBEM!

[CLIQUE AQUI!](#)





### Valores da anuidade - 2020:

	Até 30/06	Entre 01/07 e 31/08	Entre 01/09 e 31/12
Sócio Aspirante (Alunos de graduação)	R\$ 31,50	R\$ 42,00	R\$ 52,50
Sócio Efetivo (Professores da Educação Básica e alunos de pós-graduação)	R\$ 73,50	R\$ 84,00	R\$ 94,50
Sócio Efetivo (Professores da Educação Técnica e Tecnológica)	R\$ 126,00	R\$ 178,50	R\$ 231,00
Sócio Efetivo-Superior (Professores do Ensino Superior)	R\$ 126,00	R\$ 178,50	R\$ 231,00
Sócios institucionais	R\$ 378,00	R\$ 378,00	R\$ 378,00

## SBEM NO MOVIMENTO DA JUSTIÇA SOCIAL

### Posicionamentos da SBEM diante do cenário atual

A SBEM, cumprindo seu compromisso social, assumiu e deu publicidade aos seus posicionamentos por meio da produção e participação em diferentes manifestos e notas. Veja a seguir os temas discutidos e aproveite para ler na íntegra os textos produzidos.

- Impunidade de Crimes Contra Pessoas Negras, Mulheres, Domésticas, Índios, Ciganos, Gays e outras Minorias - publicado em 06 de junho de 2020.
  - Para conhecer o conteúdo do manifesto [clique aqui](#). 
- Contra as condições precárias e sob pressão que estão vivendo professoras e professores para ensinar matemática em demandas para atividades online - publicado em 26 de junho de 2020.
  - Para conhecer o conteúdo do manifesto [clique aqui](#). 
- Manifesto contra composição do CNE - publicado em 13 de julho de 2020.
  - Para conhecer o conteúdo do manifesto [clique aqui](#). 
- Nota de apoio ao Manifesto das Áreas de Avaliação da CAPES - publicada em 29 de julho de 2020.
  - Para conhecer o conteúdo da nota de apoio [clique aqui](#). 

# DIRETORIA REGIONAL DA SBEM-SP 2020-2023

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO MOVIMENTO DA  
JUSTIÇA SOCIAL

A nova diretoria da SBEM-SP iniciou sua gestão em 02 de maio de 2020. Em tempos de pandemia e de distanciamento social, a posse aos novos membros se deu por meio de uma reunião em formato on-line.

## Apresentando os membros da diretoria



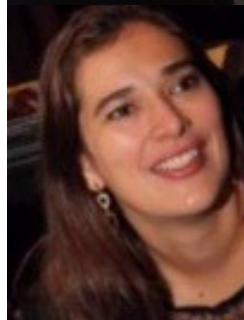
**Diretor regional**  
Rogério Marques Ribeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Guarulhos - IFSP/GRU



**Primeiro secretário**  
Vinícius Pazuch

Universidade Federal do ABC - UFABC



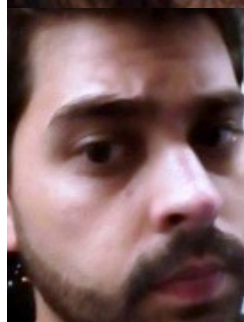
**Segunda secretária**  
Ana Paula Ximenes Flores

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Guarulhos - IFSP/GRU



**Terceira secretária**  
Luciane de Fatima Bertini

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP - Campus Diadema



**Primeiro tesoureiro**  
Felipe de Almeida Costa

Secretaria da Educação do estado de São Paulo SEE/SP



**Segunda tesoureira**  
Elisângela Pavanelo

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP

### Comissão científica

Ana Lúcia Manrique	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Armando Traldi Junior	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus São Paulo - IFSP/SPO
Bárbara C.M. Sicardi Nakayama	Universidade Federal de São Carlos
Celi Espansadin Lopes	Universidade Cruzeiro do Sul
Ênio Freire de Paula	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Presidente Epitácio - IFSP/PEP
Raquel Milani	Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FE/USP

# DIRETORIA REGIONAL DA SBEM-SP

## 2020-2023

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO MOVIMENTO DA  
JUSTIÇA SOCIAL

### Propostas de gestão

A seguir apresentamos os pontos principais da proposta de gestão elaborada com base nos princípios gerais que regem a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), princípios democráticos, de legalidade e de colegialidade a partir dos quais assume-se o compromisso político e social do desenvolvimento de uma educação matemática para todos, com respeito e valorização da diversidade e do diálogo; com a valorização do profissional da educação matemática, seja aquele que se dedica à docência ou à pesquisa; e com o estreitamento entre a pesquisa, a docência e a formação de professores que ensinam matemática.

- Atualizar o Regimento da SBEM-SP.
- Organizar e manter atualizado o site da SBEM-SP.
- Estabelecer diálogo e parcerias com a Secretaria Estadual de Educação, Diretorias Regionais de Educação e com as Secretarias Municipais, contribuindo para a implantação da Feira da Matemática no estado de São Paulo.
- Desenvolver ações junto aos sócios aspirantes.
- Retomar a divulgação do Boletim Periódico da SBEM-SP.
- Retomar a discussão, junto aos associados, para apoio à criação e desenvolvimento dos Núcleos Regionais da SBEM-SP.
- Buscar maior aproximação com os programas de Pós-Graduação.
- Manter a continuidade do processo editorial da Revista de Educação Matemática (REMat), buscando seu aperfeiçoamento.
- Firmar parcerias para a ampliação da lista de Revisores de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Língua Francesa, mantida pela SBEM.
- Promover e realizar o XV EPEM (2023) e o VIII Fórum Paulista de Formação de Professores que ensinam matemática (de acordo com a demanda do GT-7).

A publicação deste boletim, juntamente com o lançamento do novo *site*, compõe os primeiros passos na direção das realizações dessas propostas. Outras seguem em andamento:

- Atualização do regimento, em fase final.
- Participação de integrantes da diretoria em cursos de formação sobre as Feiras de Matemática.
- Criação do novo site da SBEM-SP, em fase final.
- Lançamento da nova plataforma da REMat.
- Organização do XIV EPEM - 2020.
- Organização do VII Fórum Paulista - 2020.

**Em breve teremos ainda mais novidades, e contamos com você na tarefa da construção de uma educação matemática no movimento da justiça social!**